

Tradução, adaptação e validação de conteúdo do instrumento de avaliação *Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance* Enquadramento do projeto

Marta Rosa¹, Beatriz Rodrigues¹, Inês Fernandes¹, Gonçalo Leal³ & Elsa Soares⁴

¹Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, martarfsrosaa@gmail.com;

³Speech Care, Centro de Tratamento de Gaguez, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal. Professora Adjunta. Terapeuta da Fala. Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

Resumos:

A necessidade de instrumentos de avaliação da auto percepção da gaguez tem sido defendida (Willoughby, 1932), concluindo que a autoavaliação da gaguez é imprescindível para o tratamento da mesma, uma vez que um dos objetivos da intervenção se centra na aceitação da problemática. Esta autoavaliação reconhece os processos internos inerentes à gaguez e que podem não ser reconhecidos de outra forma (Riley, Riley, & Maguire, 2003). Iverach et al. (2017) referem ainda que a severidade da gaguez pode ser avaliada, não só através da percentagem de sílabas gaguejadas, mas também através da autoavaliação. São raros os instrumentos de avaliação aferidos e validados para a população portuguesa, no que concerne a esta problemática, e que sustentem o processo terapêutico de avaliação, intervenção e reavaliação, torna-se importante colmatar esta falta de recursos. Assim, o estudo em questão coloca em destaque a importância de avaliação da percepção que a pessoa tem da própria gaguez, tal como descrito no instrumento de avaliação - *Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance* (SSS) (Riley et al., 2003). No que concerne à fiabilidade e validade do instrumento, ambas foram comprovadas como adequadas tanto para a investigação como para o processo terapêutico (Riley et al., 2003). O instrumento sustenta-se em estudos que indicam que as maiores mudanças no tratamento podiam ser avaliadas através da autoavaliação de três áreas: severidade da gaguez, locus de controlo e comportamentos de evitamento (Riley et al., 2003). A analogia do iceberg, defendida por Sheehan (1970) e citada por Adriaensens, Beyers, & Struyf, (2015) enfatiza os processos que acontecem “abaixo da superfície”, como os cognitivos e emocionais, que devem ser considerados como sintomatologia, uma vez que constituem uma parte importante da gaguez. O presente estudo tem como objetivo traduzir para o Português Europeu o SSS, adaptá-lo e validar o seu conteúdo tendo em conta a realidade cultural portuguesa.

Trata-se de um estudo qualitativo transversal. Já foi solicitada a autorização aos autores que responderam positivamente. Serão concretizados os seguintes procedimentos: tradução do instrumento realizada por dois tradutores; elaboração da versão de consenso; retro tradução do instrumento realizada por outros dois tradutores – comparação entre a versão original e a retro traduzida; análise dos dados e elaboração da versão final traduzida para o Português Europeu (Ferreira, Neves, Campana, & Fernandes, 2014). Posteriormente, de modo a obter equivalência semântica, concetual, experimental e idiomática, a versão será levada a um comité de peritos. A versão final será utilizada num pré-teste; os profissionais aplicarão o instrumento e partilharão as suas percepções acerca do mesmo através da reflexão falada.

Na investigação deve ser mantido um alto nível ético respeitando os princípios da beneficência, da veracidade e da confidencialidade. Será realizado um consentimento informado para os participantes no estudo.

O trabalho tem como a finalidade a disponibilização do instrumento para utilização dos Terapeutas da Fala na sua prática. Assim, pretende-se contribuir para uma melhor avaliação das perturbações da fluência em Portugal e desta forma, melhorar o tratamento disponibilizado às pessoas que gaguejam.

Palavras-chave: gaguez, avaliação, escalas de autoavaliação, evitamento, locus de controlo

Referências bibliográficas

- Adriaensens, S., Beyers, W., & Struyf, E. (2015). Impact of stuttering severity on adolescents' domain-specific and general self-esteem through cognitive and emotional mediating processes. *Journal of Communication Disorders*, 58, 43–57. <https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2015.10.003>
- Ferreira, L., Neves, A. N., Campana, M. B., & Fernandes, M. da C. (2014). Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas 1, 13(3), 457–461.
- Iverach, L., Lowe, R., Jones, M., O'Brian, S., Menzies, R. G., Packman, A., & Onslow, M. (2017). A speech and psychological profile of treatment-seeking adolescents who stutter. *Journal of Fluency Disorders*, 51, 24–38. <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2016.11.001>
- Riley, J., Riley, G., & Maguire, G. (2003). Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance: research edition. *Journal of Fluency Disorders*, 29(1), 51–62. <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2003.12.001>
- Willoughby, R. R. (1932). Some Properties of the Thurstone Personality Sc

Citação:

Rosa, M., Rodrigues, B., Fernandes, I., Leal, G., & Soares, E. (2017). Tradução, adaptação e validação de conteúdo do instrumento de avaliação Subjective Screening of Stuttering severity, locus of control and avoidance: Enquadramento do projeto. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 21